

# Departamento da Creança no Brasil

---

Relatorio dos annos 1919 - 1922

APRESENTADO

— AO —

*DR. MIGUEL CALMON*

M. D. Ministro da Agricultura

PELO

*Dr. Moncorvo Filho*

Fundador e Director do Departamento

---

---

**1923**

Typ. J. R. de Oliveira & C.  
Rua Vasco da Gama, 19  
Rio de Janeiro

**DEPARTAMENTO DA CREAÇÃO**

NO

**BRASIL**

RELATORIO DOS ANOS DE

**1919 a 1922**

APRESENTADO PELO

**Dr. Moncorvo Filho**

AO

**Exm.º Snr. Dr. Miguel Calmon**

Muito Digno Ministro da Agricultura

---

**PREFACIO**

Aos Poderes Publicos de ha muito se impunha a criação, em nosso paiz, de uma repartição (parte da "Assistencia Publica Federal", ainda inexistente entre nós) que se preoccupasse de tudo quanto concerne á criação, maxime sob o ponto de vista social, constituindo-se, outrossim, para os Governos precioso órgão consultivo e fonte das mais fecundas providencias.

Desde muito tempo venho procurando mostrar que as necessidades cada vez crescentes em face da magna questão social da protecção á infancia entre nós estão a exigir de todos quantos se interessem pela prosperidade do Brasil o mais desvelado carinho, a mais acurada solicitude na solução de multiplos problemas que agora, mais que nunca, podem e devem ser solucionados.

Não ha, de certo, nest'hora nada de maior proveito para o nosso paiz do que a constituição de uma raça forte, viril, capaz dos grandes empreendimentos de que carecemos, enfrentando todos os tropeços da vida tumultuosa e difficil a que foi arrastado o mundo por essa tremenda guerra que absorveu tantos valores humanos.

Com muita verdade ainda ha pouco asseverava o grande pediatra Martinez Vargas: "O desenvolvimento da solidariedade humana, da vida internacional, torna impossivel subtrahir-se á lição cruenta, experimental, que actualmnte pres.ncia e soffre o mundo inteiro"...

E nenhuma cruzada teremos maior empenho em levar por deante que a da nossa defeza nacional pelo amparo da infancia.

Quanto ha nesse sentido a respigar, quando volvemos os olhos para a nossa *nupcialidade*, com todo o côrtejo das questões que a ella se prendem, como as heranças morbidas, o flagello da tuberculose, da avaria, do ethylismo, etc.; para a cifra da *natalidade* brasileira, tão discordante de um extremo a outro do paiz e tão fraca em relação a certos logares, lembrando-nos os effeitos daquelles flagellos da humanidade, a falta de leis de protecção á mulher e á creança, a illegitimidade das uniões, a miseria, o abôrto criminoso e tantos outros factores; para esse terrivel phantasma das sociedades modernas que é a *mortalidade infantil* e a *mortinatalidade*, qualquer das duas, um verdadeiro entrave ao progresso do paiz; para a *morbidade* que tão calçada é, nos primeiros tempos da vida, sobretudo na rubrica das doenças do aparelho digestivo, cujo coefficiente é espantoso; para a *deliquencia infantil*; o *abandono moral*; os *castigos*, as *crueidades e crimes* commettidos contra a indefesa infancia e tantos outros assumptos, dos quaes bem poucos cogitam em nosso meio, sempre cruelmente torturado por essa deploravel inercia e inconsciente estagnação em que nos achamos, assistindo todas as nações adiantadas caminharem a passos agigantados.

Somos um paiz por si proprio grandioso e não comprehendemos porque não hemos até hoje uma organização perfeita de Assistencia Publica, extensiva a todo o territorio nacional, tendo como um de seus detalhes cuidar da sôrte da infancia.

Territorio enôrme, com mais de oito milhões de kilometros quadrados, com uma população computada em mais de 30 milhões de individuos, 80 % dos quaes anal-

phabetos, com as maiores difficuldades de vias de comunicação, tem a nossa Patria imperiosa necessidade de empenhar-se em um bom movimento, tal como o têm feito nações outras que hão conseguido verdadeiros triumphos em largos beneficios de ordem social e economica, graças á protecção da sua infancia.

Os governos da Australia e da Hungria, zelando pela vida dos pequenos seres, de ha muito haviam tomado deliberações radicaes, estabelecendo repartições especiaes para delles cuidar, e o "State Children's Council", verdadeiro Ministerio e modelar no genero, creado na Australia, outro fim não teve.

No Canadá as medidas officiaes de protecção á infancia são dignas de registro.

A Argentina cuida do seu "Codigo de Menores", onde tudo que diz respeito ao amparo dos pequeninos até a adolescencia está previsto.

A Grã-Bretanha, por seu lado, collocou-se á frente do sacerdocio pela infancia e os "Conselhos de Revisão" têm sido, de certo tempo a este parte, instituidos.

A França imitou o patriotico exemplo. A Belgica não se descuidou da questão, procurando executar o seu "Officio Internacional de Protecção á Infancia".

Nenhum paiz, porém, sob tal ponto de vista excedeu os Estados Unidos que, em 1912, sob a direcção da Dra. Lathrop, installava o seu "Children's Bureau", repartição especialissima annexa ao Ministerio Federal do Trabalho e que tem sido até hoje uma fonte inexgotavel de informações, estatisticas e estudos, os mais preciosos, permitindo ao Governo Americano providencias sem numero e as mais proficuas, já não querendo reportar-me á estupenda propaganda feita em favor das creancinhas, sob os mais variados aspectos.

Ainda recentemente a America do Norte mandava á Europa uma commissão de competentes especialistas, para percorrer a França e outros paizes, ministrando conselhos de puericultura, noções de hygiene infantil ás mulheres do campo, para do melhor modo saberem criar seus filhos.

E' de hontem o telegramma de Paris em que Léon Bernard enaltece o primoroso serviço de Hygiene Infantil dos Estados Unidos, capitulando o primeiro do mundo, a elle se devendo alli uma enorm. redução da mortalidade infantil.

E' admiravel tudo isto e pesando bem o valor de tão relevantes iniciativas, venho, ha longos annos a esta parte, desinteressadamente, movido apenas pelos sentimentos que sempre me têm guiado no curso dos trinta annos consagrados á defesa da creança, procurando em meus escriptos, discursos ou conferencias, fazer acórdar do lethargo os homens do governo de nossa terra, mostrando a conveniencia de se cuidar do magno problema como o têm feito todas as nações, particularmente os Estados Unidos.

Ainda no 2º Congresso Americano da Creança, que se reunia em 1919 em Montevideo, tive a oportunidade de enviar uma modesta contribuição justamente consagrada a exaltar a vantagem da creação no Brasil, como em toda a parte, do DEPARTAMENTO OFFICIAL DE PROTECÇÃO A' INFANCIA.

Nunca havendo, porém, a minha palavra conseguido despertar o interesse dos nossos administradores, querendo prestar algum serviço ao meu paiz, dispôsto ainda uma vez a toda a sorte de sacrificios, propuz-me, até segunda ordem e que melhor se fizesse, a crear, sob a minha exclusiva iniciativa e responsabilidade, o "Departamento da Creança no Brasil", cujo programma está sendo executado desde 1º de Março de 1919, data em que foi por mim fundado.

O simples enunciação de seus fins e que abaixo se seguem, sobejamente evidencia o alto serviço que virá prestar ao nosso paiz, qualquer que seja o prisma pelo qual se o encare.

Resta que a minha boa vontade seja por todos comprehendida e que concórram para enriquecer o archivo de informações, todos quantos disponham dos elementos

necessarios e os instituidores de obras de beneficencia consagradas ao humanitario mistér não se furtem a enviar-me as communicacões imprescindiveis.

Confio tambem que os Governos e as altas Autoridades nos Estados não me neguem o precioso apoio á consecução do meu patriótico *desideratum*.

Si, como espero, não me faltarem as forgas, penso que dentro de pouco tempo o "Departamento da Creança no Brasil" estará apparelhado para prestar preciosos informes até hoje ignorados por toda a gente em materia de protecção ás creanças em nosso paiz, além de muitos outros serviços com os quaes poderá, sem duvida, concorrer, de maneira fecunda, para o melhoramento da nossa organisação social.

#### FINS DO "DEPARTAMENTO"

O DEPARTAMENTO DE PROTECÇÃO A' INFANCIA, tem por especial missão cuidar interessadamente do problema da infancia sob todas as suas faces, graças a um trabalho systematico e methodicamente organizado, proporcionando dest'arte á sociedade brasileira e aos Poderes Publicos os máis efficazes elementos para uma acção decisiva e permanente em prol do beneficio, nesse sentido, de nossas condições sociaes.

São seus fins especiaes:

1º) Proceer ao historico da assistencia á infancia no Brasil, seu aspecto nos differentes periodos da civilisação do nosso paiz.

2º) O estudo geral da situação do Brasil em materia de protecção directa e indirecta á infancia.

3º) ter em ordem o registo minucioso de todas as instituições privadas ou officiaes da Capital da Republica e de todos os Estados, com a inscripção de dados historicos, estatisticas e serviços prestados a ellas referentes, etc., etc.

4º) Estabelecer um serviço perfeito de informações e dados completos a esse respeito.

5º) Obter informes precisos sobre toda a legislação nacional que directa ou indirectamente se refira á infancia, devendo lembrar aos Poderes Publicos as medidas legislativas tendentes á regular a situação da infancia sob todos os pontos de vista e de accordo com os resultados do estudo feito pelo DEPARTAMENTO.

6º) Ter sob sua responsabilidade a organização de um archivo com a separação de todos os assumptos de assistência, puericultura, hygiene, etc., em relação ao nosso paiz, de modo a ser facilmente compulsado pelos interessados.

7º) Constituir ao cabo de algum tempo uma bibliotheca especial de obras sobre protecção á infancia á disposição do publico.

8º) Ter sob seu especial cuidado o estudo social e demographico da municipalidade, da natalidade, da morbilidade e da mortalidade infantis e da mortinatalidade, em ordem a poder lembrar aos Poderes Governativos, sempre que fôr conveniente, o estabelecimento das medidas urgentes e inadiaveis contra os factores negativos do nosso progresso e da nossa civilização, maxime em relação á despovoação e ás condições de robustez de nossa raça.

9º) Pôr em execução todos os recursos á mais facil educação hygienica do povo em prol da boa puericultura, por meio de uma cerrada campanha contra o analfabetismo, o alcoolismo, a avaria, a tuberculose, a ignorancia e o preconceito, para a conveniente criação e alimentação das creanças, sobretudo até a idade de um anno, o mais delicado periodo da vida, propagando o aleitamento materno, etc., etc.

10º) Estudar muito seriamente os meios efficazes de protecção das collectividades infantis, principalmente as escolas, as fabricas, as usinas, etc.

11º) Idem em relação á mulher grávida pobre, principalmente nos centros industriaes.

12º) Estudar o problema da infancia moralmente abandonada, a delinquente e a que é victima de paes

álbrios ou immoraes, lembrando aos Poderes competentes medidas que beneficiem a sua situação.

13º) Fomentar a criação de todas as iniciativas que digam directa ou indirectamente respeito á infancia, maxime das que se refiram ao combate da mortalidade infantil e da mortinatalidade, á boa criação dos lactentes, á educação, á correção dos máos costumes e ao ensino, principalmente profissional nesse intuito, promovendo a realização de CONGRESSOS e PALESTRAS PUBLICAS, a divulgação de conselhos impressos e outras liberações que hajam por objectivo o desenvolvimento physico, moral ou intellectual da creança, podendo chegar mesmo á organização de uma "EXPOSIÇÃO" ou "MUSEU" permanente da infancia, onde esteja representado todo o movimento naquelle sentido já operado no Brasil, o que será sobremodo instructivo á nossa população, servindo outrossim á orientação aos Poderes dirigentes do nosso paiz.

14º) O DEPARTAMENTO publicará periodicamente um Boletim sommatico de todo o movimento de caridade e assistência á infancia, estatísticas e dados historicos do que se fôr operando em nosso paiz, sendo annualmente feita uma publicação completa de todo o movimento com as conclusões praticas, oriundas do estudo e da observação do DEPARTAMENTO, acompanhada de mappas, graphicos, estampas, etc., afim de que possam os Poderes publicos nella colher dados para agirem no melhor sentido.

15º) Informar os Poderes Publicos, quando lhe fôr solicitado, sobre qualquer assumpto que se refira directa ou indirectamente ao amparo ou salvaguarda da saúde ou da vida da creança.

16º) Corresponder-se directa e assiduamente com os Governos e altas autoridades sanitarias do Estado, afim de que possa o DEPARTAMENTO estreitar relações e suggerir medidas, todas visando a melhor protecção á infancia e a divulgação de conselhos de maior utilidade pratica.

17°) Fomentar a fundação de ASSOCIAÇÕES ou de LIGAS DE BENEFICENCIA PUBLICA em favor das mães e das creanças pobres.

18°) Entrar em relações directas com todas as aggre-miagões ou instituições sociaes ou scientificas de protecção á primeira e á segunda infancias ou ás mães pobres, para que lhe sejam remetidas informações sobre o seu funcionamento e methodos modernos introduzidos.

19°) Lembrar aos Poderes Publicos quaes as fontes de renda aproveitaveis e a sua melhor applicação ao beneficio da infancia desprotegida.

20°) Fornecer aos Poderes Publicos, quando lhes seja solicitado, todos os elementos com que possam cuidar da organização geral da "Assistencia Publica", na parte que se refere á infancia e á adolescencia.

21°) Levar ao conhecimento das autoridades competentes os casos de atrocidades, castigos e attentados contra a infancia e a puericia, afim de que sejam tomadas as mais promptas e efficazes providencias.

22°) Divulgar conhecimentos, informações, conselhos e indicações que despertem a iniciativa, em todo o territorio brasileiro, da creação de obras de protecção e assistencia á infancia rigorosamente scientificas, como: *Dispensarios, Crèches, Gattas de leite, Consultas de lactentes, Restaurants para as mães nutrizes pobres, Mutualidades maternas, Jardins de infancia ou Escolas maternas, Externatos ao ar livre, Colonias de ferias, etc., etc.,* e bem assim do ensino da *Puericultura* e da *Hygiene Infantil* em geral.

23°) Concorrer, tanto quanto possivel, para a applicação pratica das leis protectoras da infancia, para que seja evitada a sua infracção, má comprehensão ou execução.

24°) Procurar conseguir em todos os Estados do Brasil a uniformisação das estatísticas, sobretudo as da mortalidade infantil, afim de que haja sempre base segura para o estudo do importante assumpto.

## O EVOLVER DO "DEPARTAMENTO"

Não tardou que o "Departamento da Creança no Brasil" iniciasse com efficiencia seus passos.

Logo depois de fundado e registado seu titulo na Bibliotheca Nacional, para minha garantia de autor de accôrdo com a lei, pude começar sem tardança os trabalhos, sendo muito agradável aqui registrar o valioso concurso que então me prestaram os illustres Drs.: Orlando Góes, Octavio de Barros, Jader de Azevedo (Medicos), Eurico de Góes, Heitor Telles, e Alberto Francisco Moreira (Advogados), mas que, ao cabo de pouco tempo, uns por excesso de trabalho e outros por se haverem ausentado desta Capital, tiveram necessidade de se afastar do "Departamento", dahi em diante encontrando-me eu só em face do afanoso trabalho.

A minhas expensas moutei a Secretaria da novel fundação, dando-lhe provisoria guarida no edificio do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, situado á rua Visconde do Rio Branco n. 22 (sobrado).

Dahi se irradiou então toda a movimentação para o nosso extenso territorio, em busca de infôrmes para estabelecer a base da nossa acção.

Como se vê do respectivo balanço, durante os annos de 1919, 1920, 1921 e parte de 1922, todas as despesas do "Departamento" correram por minha conta.

## PUBLICAÇÕES

Seguindo a risca o programma traçado, procurei logo escrever os tres seguintes livros que deverão breve entrar para o prelo:

- a) O PANDEMONIO DE 1918.
- b) HISTORICO DA PROTECÇÃO A' INFANCIA NO BRASIL DESDE O TEMPO COLONIAL ATE' NOSSOS DIAS.
- c) LEGISLAÇÃO DE PROTECÇÃO A' INFANCIA NO BRASIL DE 1500-1922.

Além desses livros, de feitura mais custosa e ainda não impressos, outras obras do "DEPARTAMENTO" e de minha lavra hão sido publicadas, como:

d) O PROBLEMA DA CONSANGUINIDADE (Discursos pronunciados, em 1919, na Academia Nacional de Medicina).

e) DEFESA SOCIAL CONTRA A TUBERCULOSE INFANTIL (alocução proferida no Conselho Superior da Cruzada Nacional contra a Tuberculose — 1921).

f) "MUSEU DA INFANCIA" — (Comunicação á Academia Nacional de Medicina, em 28 de Abril de 1921).

g) A ASSISTENCIA PUBLICA E A ASSISTENCIA PRIVADA — *Relações e Regulamentação* (Comunicação ao Congresso Nacional dos Práticos — 1922).

h) CATALOGO DO "MUSEU DA INFANCIA" — 1ª e 2ª edições — 1922.

Dessarte estavam sobejamente preenchidos os artigos 1º e 2º dos fins indicados no programma do "DEPARTAMENTO".

## ARCHIVO

Para que pudessem dar inicio ao preparo do penoso Archivo (art. 6º) que a obra hoje possui com relativo resultado, entrei immediatamente a expedir circulares, solicitando as principais informações á todas as instituições que directa ou indirectamente se relacionassem com a infancia e cuja existencia no Brasil chegára ao meu conhecimento.

Das fichas e do registo em pastas especiaes, além de grande numero de outras informações de valor, pude computar a primeira resenha que se segue e bem dá uma ideia, de um lado, do trabalho formidavel que constitue o recrutamento dos dados obtidos, de outro, do elevado merito que futuramente merecerão os trabalhos do "Departamento da Creança no Brasil".

## REGISTO DAS INSTITUIÇÕES EXISTENTES NO BRASIL ÁTE' 30 DE JUNHO DE 1922

<i>Puericultura intrauterina:</i>		
Maternidades. . . . .	28	
Servico de assistencia domiciliaria ao parto. . . . .	3	31

<i>Puericultura extrauterina:</i>		
Gottas de leite. . . . .	16	
Consultas de lactantes. . . . .	2	
Crèches. . . . .	36	
Servicos de exame e attestação de amas de leite. . . . .	4	58

<i>Recolhimentos, estabelecimentos de ensino, etc.:</i>		
Asylos, orphanatos, etc. . . . .	93	
Casas de expostos. . . . .	4	
Colonias. . . . .	1	
Escolas profissionais. . . . .	217	
Escolas correccionaes. . . . .	2	
Collegios. . . . .	618	
Jardins da infancia. . . . .	18	953

<i>Infancia doente:</i>		
Institutos de Protecção e Assistencia á Infancia (O Instituto fundado pelo Dr. Moncorvo Filho e suas 17 Filiaes. . . . .	18	
Dispensarios e policlinicas. . . . .	24	
Clinica de doenças de creanças. . . . .	8	
Hospitais infantis. . . . .	8	
Sanatorios. . . . .	1	59

<i>Prophylaxia:</i>		
Institutos vaccinicos. . . . .	4	
Instituto Pasteur. . . . .	8	12

A transportar. . . . .	1.113	
------------------------	-------	--

Transporte. . . . .	1.113	
<i>Protecção á infancia em geral:</i>		
Protecção e assistencia á infancia em geral. . . . .	22	
Ligas de protecção á infancia. . . . .	5	
Sociedades de protecção directa e indirecta á infancia. . . . .	6	33
Total das Instituições. . . . .	1.146	

Já vai adiantado o serviço de informações que sobre essas 1.146 instituições e mais outras que desde a época da primitiva collecta tenho conseguido com muito esforço adquirir. Quando estiver tudo definitiva e perfeitamente organizado, esse archivo constituir-se-ha, certamente, um magnifico repositório de infórmes e dados da maior utilidade.

#### BIBLIOTHECA

Vae ser grande preocupação minha possuir no “Departamento” uma bibliotheca especial de obras sobre todos os assumptos de assistencia, puericultura, hygiene, etc., etc., de accôrdo com o programma estabelecido (Art. 6°).

#### ESTUDOS DEMOGRAPHICOS

Não é pequeno o numero das estatísticas demographo-sanitarias sómente em relação á creança por mim organisadas e calcadas nos dados officiaes ministrados pelo Departamento Nacional de Saude Publica.

São já muito aproveitaveis as conclusões que da leitura desses quadros se pôde tirar e que permittiram conhecer a nossa situação em relação á infancia; por outro lado desvendando factos que estão a exigir providencias, revelando, entretanto, alguns outros dados, muito auspiciosos, que estamos melhorando no evolver de nossa vida social.

#### CAMPANHA CONTRA OS FACTORES NEGATIVOS DO NOSSO PROGRESSO

Não tenho descansado na cerrada campanha que, de velha data, venho fazendo contra o analfabetismo, o alcoolismo, a avaria, a tuberculose, a ignorancia e o preconceito, a má alimentação das creanças, a mortalidade infantil e tudo mais quanto se refere á puericultura (Artigo 9°) e é vasta a documentação nesse sentido feita e actualment: em exposição ao publico (*Muséu da Infancia*).

#### PROTECCÃO DIRECTA E INDIRECTA A' INFANCIA

Procurando por todos os meios concórrer para o estudo pa protecção ao ser humano nas collectividades infantis, da mulher gravida pobre, da infancia moralment abandonada e delinquente, o “Departamento da Creança no Brasil” tudo fará, praticamente, no sentido de executar as determinações dos seus fins (Artigos 10° e 12°).

#### CONGRESSOS

Uma das partes mais importantes da execução do “Departamento da Creança no Brasil” é sem duvida a que se refere (Art. 13°) á creação dos *Congressos* e do *Muséu ou Exposição da Infancia*.

Assim pensando foi que procurei crear sem demora os *Congressos Brasileiros de Protecção á Infancia*.

Fundado o “Departamento” em 1° de Março de 1919, era com immenso jubilo que em 24 de Julho desse mesmo anno, quer dizer após cinco mezes incompletos de funcionamento, se installava, no edificio do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, á rua Visconde do Rio Branco, 22 (sobrado), por minha iniciativa, o primeiro daquelles Congressos, que desde logo colheu para a sua Comissão Executiva nomes que lhe garantiriam, como succedeu, o melhor resultado.



Ficou então destarte organizada a Comissão Executiva do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia:

Dr. Arthur Moncorvo Filho — Presidente.

Deputado Dr. A. Rodrigues Lima — 1º Vice-Presidente.

Dr. Zeferino de Faria — 2º Vice-Presidente.

Deputado Dr. Andrade Bezerra — Secretario Geral.

Capitão-t.nente Alamiro Mendes — Thesoureiro.

#### VOGAES

Senador General Dr. Felipe Schmidt.

Senador Dr. Firmo Braga (fallecido).

Deputado Dr. E. Azurem Furtado.

Desembargador Dr. Ataulpho de Paiva.

Dr. Alfredo Pinto (fallecido).

Dr. Sá Vianna (fallecido).

General Dr. Serzedello Corrêa.

Dr. Dulphe Pinheiro Machado.

Dr. Fernandes Figueira.

Dr. Luiz Barbosa.

Dr. Ennes de Souza (fallecido).

Deputado Dr. Raul de Faria.

Dr. Pinto Portella.

Dr. Maurity dos Santos.

Dr. Pinto da Rocha.

Deputado Dr. Bethencourt da Silva Filho.

Franco Vaz.

Dr. Pedro da Cunha.

Dr. Alfredo Balthazar da Silveira.

Dr. Eduardo Meirelles.

Deputado Dr. Antonio Maximo Nogueira Penido.

Intendente Coronel Rodrigues Alves.

Dr. Julio Ottoni.

Dr. Basilio de Magalhães.

Dr. Fernando de Magalhães.

Dr. Evaristo de Moraes.

Depois de um intenso trabalho e grande propaganda, teve o Congresso de ser mais de uma vez adiado, havendo se realisado finalmente, com grande brilho, de 27 de Agosto a 5 de Setembro de 1922, fazendo parte das Festas do Centenario, e, sob o patrocínio do Sr. Presidente da Republica, em reunião conjuncta com o 3º Congresso Americano da Creança.

O certamen teve mais de 2.600 Membros, constituindo-se assim o mais concorrido no genero que tem sido levado a effeito em todo o mundo.

Nelle foram discutidos, de maneira superior e efficaç, todos os problemas que interessam a infancia, como se verá da copiosa mêsse de trabalhos em via de publicação em grossos volumes, tendo tido o Congresso a grande vantagem de associar todos quantos, cuidando carinhosamente das questões referentes á creança, viviam até então ignorados uns dos outros e bem assim suas interessantes produções.

Os boletins do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia registam minuciosamente todo o movimento do certamen, que sobremodo agitou a opinião publica, attrahindo a attenção de toda a gente para o palpitante assumpto de que cuidava elle.

Por approvação unanime de proposta minha, o 2º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia realisar-se-ha em 1924, em Bello Horizonte.

#### MUSEU DA INFANCIA

Na phase de progresso que óra atravessa o Brasil, ante a necessidade imperiosa de se cuidar sèria e desveladamente do problema da infancia, nenhuma providencia, medida alguma de relevo-se nos afigura carecer de mais prompta execução do que a da educação hygienica e social do povo em bem da salvaguarda do physico, do moral e do intellecto da creança, ao mesmo tempo que, tornando-o conhecedor do que já possui o nosso vasto territorio e que positivamente ignora como facil será provar, se o estimule ás boas acções, fazendo-lhe outrosim nascer as melhores ideias em favor de creações uteis que precisam ser propagadas por toda a nossa patria.

Entre os meios praticamente executados nos paizes cultos com tal intuito e indiscutiveis resultados, figura com real destaque a "Exposição" ou "Muséo da Infancia".

A primeira tentativa de que nesse sentido tenho noticia nasceu em 1901 na grande Exposição de Paris.

Nessa data annunciava a "Vie Médicale" de Paris a realisação que seria feita, no "Petit Palais des Champs-Élysées", de uma *Exposição da Infancia*, abrangendo o seu programma a hygiene, o costume, o ensino, e tudo mais quanto, nesse periodo de vida, fôsse interessante, devendo ser a organização do certamen entregue ás maiores competencias no assumpto.

Vale a pena referir o que a proposito desse commettimento relatou o Dr. Blotière, das secções francezas do ensino e das sciencias e artes por parte do Ministerio do Interior e da Assistencia Publica naquelle certamen e que, extasiando o mundo inteiro, para a Cidade-Luz o attrahiu soffrego de contemplar os triumphos do progresso em todos os ramos da actividade humana.

Alli se achava exposto tudo quanto se referia ás obras de caridade e de assistencia, tendo sido uma das dominantes preocupações dos organisadores, oppôr o passado ao presente, estabelecendo a comparação entre o processo que presidia o funcionamento das antigas organizações e o hodiernamente pôsto em pratica.

Tratava-se, com effeito, de uma exposição retrospectiva, muito util e fertil de ensinamentos, de tudo quanto se relacionava principalmente com os cuidados dispensados ás creanças, desde a sua situação embryonaria, na vida intra-uterina, até o inicio da puberdade.

Passavam aos olhos do visitante d'aquelle certamen, desde as salas do hospital do seculo XVI, communs aos doentes e ás creanças abandonadas, encontrando-se na mesma cama oito creanças e mulheres; um esboço de *crèche* muito rudimentar com os pequeninos amarrados e enfaixados como se fôsssem pequenas mumias; mais adiante uma variabilidade extrême de bérços, desde o

simples tronco de arvore escavado, o de palha, etc., até os bérços de madeira, obra de talha artisticamente esculpidos, pertencentes aos filhos dos abastados.

No que concerne aos abandonados ou engeitados, lá estava uma viva reproducção das chamadas *rôdas*, onde, levados pela miséria ou pelo odio, eram lançados os pequeninos infelizes. Nessa secção attrahia o observador uma série de pequenos objectos, como fitas, bordados, joias, papéis, fragmentos de moedas e outros...

Esses objectos eram verdadeiros signaes que os antigos usavam collocar nos filhos que abandonavam, na esperança de, em qualquer época, quando lhes fôsse mais prospera a vida, poderem reconhecer a legitimidade da paternidade, como succedeu, entre outros, com o pequeno engeitado d'Alembert (Jean le Rond), que tão notavel papel representou na historia intellectual do seculo XVIII.

Não menos curiosa que as collecções citadas era a dos instrumentos denominados mamadeiras, desde a gallano-romana de typo rudimentar, seguindo-se as de mais em mais aperfeigoadas: de barro, de porcellana de Nèvers, de chifre, de folha de Flandres, de caoutchouc, da mais variada fórma, etc., até a de vidro, instrumentos hoje condemnados pela bacteriologia e hygiene modernas.

Após uma série enorme de suspensorios, amuletos e remedios mysteriosos imaginados pela céga crendice dos paes, verdadeiras reliquias das éras passadas, desvendava-se á vista do visitante, com o seu esplendor, o horizonte da actualidade com todos os progressos e inventos que caracterisavam o fim do seculo XIX.

Ahi se encontrava a fidedigna expressão de quanto têm podido os esforços dos scientistas, a generosidade dos philantropos e o interesse dos governos para a salvagão da infancia, sobre a qual repousa o futuro dos povos.

Em salas que se succediam, lá estavam tambem expostos planos de *crèches*, reproducções em miniatura dos hospitaes de creanças, os sanatorios maritimos para os

pequenos tuberculosos, diagrammas instructivos demonstrando a grande diminuição da mortalidade pela regularização de alimentação, etc., etc.

Finalmente chegava-se a um dos pontos mais interessantes da Exposição da Assistência Publica: — a amamentação da creança.

Não pequenas eram as collecções de modelos que ali existiam de installações diversas, dispensarios, *crèches*, de variada série deapparehos de esterilização do leite, etc.

Como justa homenagem ao inesquecível vulto francez que se chamou Th. Roussel, o grande protector da infancia, consagraram a magnanima obra desse eminente estadista um lugar de honra nesse certamen.

A affluencia de expóziutores não indicava alli augmento da miseria e da indigencia, mas sim a organização da verdadeira caridade, de maior desenvolvimento do altruismo e talvez de aperfeiçoamento de humanidade, como muito bem referia Blottière.

O grande successo desse primeiro tentamen levou os francezes a realisarem, dois annos depois (1903), uma nova "Exposição da Infancia" e cuja descripção feita pelo notavel Ambroise Rendu, — uma pagina verdadeiramente tocante, — a todos deixou a impressão do encanto do commettimento, confessando elle que dessa sorte "o sonho de todos os philantropos houvera sido completamente realisado."

A ideia da engenhosa concepção da interessante "Exposição" deve-se ao Dr. Rollet, um grande amigo das creanças.

A. Rendu, em seu relatorio, enalteceu o merito da Obra, não só em relação "às creanças que se achavam no seu pequeno mundo com seus prazeres, seus brinquedos, suas lições de cousas e ensinamentos varios, mas aos homens, mas aos proprios philosophos que alli encontravam attracção..."

... E a descripção curiosissima proseguia, dando conta dos usos e costumes das creanças, de seus brincoes, da sua vida, da sua alma, o que lhe diz respeito em ma-

teria de collegios, de livros, etc., etc., havendo uma minuciosa parte consagrada á infancia desditosa, á numerosas instituções de beneficencia e uma série enorme de uteis estatisticas, tudo fazendo resaltar o grande interesse social do certamen.

E dessa sorte foi realisado o programma que em boa hora inspirou os organisadores da "Exposição da Infancia" de 1903 e que puderam apresentar ao publico, sob uma fórma attrahente e verdadeiramente surpreendente, a historia da creança atravez das edades, a creança d'outr'ora, a creança de hoje, cuja alma mudou menos do que o costume e o brinquedo.

O successo, disse A. Rendu, foi completo e a "Exposição" teve 226.218 visitantes.

Ainda não houvera terminado o anno de 1903 e já era annuciado um novo certamen do mesmo genero sob o alto e gracioso patrocínio da Imperatriz da Russia, Maria Féodorovna, e iniciativa do Ministerio das Finanças, levado a effeito em Petrogrado.

Tratava-se tambem de uma "Exposição da Infancia", nella se cuidando especialmente de: hygiene, assistencia, alimentação, vestuarios, despórtos, jogos, brinquedos, bellas-arts, etc.

Para esta manifestação a um tempo artistica, economica e commercial, foi solicitada a representação do governo da Republica Franceza, sendo nomeada, sob a presidencia do sabio Senador Th. Roussel, uma commissão composta dos Srs. Fournoune, Feliz Poussineau, Martin Perol, M. L. Claretie, A. Lahure, Rollet e Zebaume.

O certamen, que se denominou o "Mundo da Infancia", foi, segundo se deprehe de das publicações, o mais brilhante possivel.

A Belgica, acompanhando sempre o edificante exemplo em prol da creança, não tardou a revelar, outrosim, o seu interesse pela ideia da fundação de um "Muséu Infantil".

Effectivamente, no seu relatorio publicado em Julho de 1905, o Dr. E. Lust, Secretario Geral da Liga

Nacional Belga para a protecção á infancia da primeira idade, dava conta do plano da ereação, por intermedio dessa Liga, de um "Muséu de hygiene da primeira infancia".

Em 1907, em seu relatorio, o Dr. Wibe alludiu ao "Muséu" já installado e que, "si modesto ainda, é verdade, encerrava todavia já bom numero de objectos de uso na primeira idade."

O mesmo scientista era quem, no seu relatorio de 1907-1908, se referia ainda a esse "Muséu", mostrando a sua originalidade e quão util se revelava como obra social.

A "Exposição-Tombola de Bonecas", effectuada na Belgica, de 17 de Agosto a 27 de Outubro de 1907, sob o alto patrocínio de S. A. R. a Princeza Elisabeth, causou, pela sua interessante organização, o mais ruidoso successo, notando-se que uma parte do certamen era consagrada á protecção á infancia.

Na exposição do "Muséu", realisada em 1910, por occasião do "Congresso Mundial das Associações Internacionais", encontrava-se, em varias partes das suas Secções, referencias tambem bastante curiosas relativamente á infancia (educação, publicações, estatisticas, etc.)

Em 1912 era inaugurado na Inglaterra o interessantissimo certamen cognominado a "Semana da Creança", encontrando desde logo imitadores em varios paizes, como a America do Norte, a Dinamarca, a Franga e, mais recentemente, a Nova Zelandia e o Mexico.

Embóra não fossem exposições consagradas exclusivamente á infancia, cumpre serem nesta enumeração lembradas as iniciativas, em 1911, da Exposição de Roubaix e, em 1913, na Belgica, da "Exposição Universal e Internacional" de Gand, onde, entre outras questões sociaes interessando á creança, foram incluídos departamentos referentes á educação, ao ensino, á hygiene, beneficencia publica, protecção e assistencia á infancia em geral, etc., etc.

Ainda em meados de 1913 annunciava-se a inauguração, em Berlim, de uma exposição denominada "A Creança", destinada a exhibir tudo o que pudesse despertar interesse pela creança durante o seu desenvolvimento e por isto reportando-se á alimentação, ao vestuario e á hygiene infantil em geral, salientando-se o que se referia á educação, havendo muitas Municipalidades exposto uma série de demonstrações graphicas em relação ás escolas.

Segundo infórmes publicados, foi o mais instructivo e util esse certamen, infelizmente de caracter muito transitorio.

Não obstante tratar-se de uma Exposição geral, corre-me citar ainda a de "S. Francisco" levada a effecto em 1915, notavel pelo successo resultante da influencia educativa e os effectos moraes della oriundos.

Por motivo da nefanda guerra que entrou ao movimento politico-social dos mais adiantados paizes, poucas iniciativas do genero das que aqui me occupo hão surgido nestes ultimos annos.

Em 1920 no programma da Exposição Internacional de Agricultura, Industria e Lacticinios, realisada em Chicago, estava incluída uma secção de "Protecção á Infancia", com as mais praticas demonstrações acerca das providencias tomadas pelo "Departamento do Trabalho" dos Estados Unidos em pról das creanças.

Quando corria o anno de 1921, o "Diario Official" do Brasil publicava um projecto de Regulamento do "Departamento Nacional do Trabalho", onde se encontrava uma parte consagrada ao "Muséu Social", em cujo programma, certo, existiriam partes interessando á mulher e á creança, sob multiplos pontos de vista.

Infelizmente, como tantas outras cousas em nossa terra, esse projecto não foi, além dessa publicação, de qualquer effecto pratico.

Mais recentemente, em 1922, na "Exposição Internacional de Hygiene", em Novembro desse anno, effectuada na cidade de Havana (Ilha de Cuba), varias fo-

ram ás referencias á differentes questões interessando á infancia (hygiene, hospitaes, asylos, *crèches*, hygiene escolar, etc., etc.).

A imprensa brasileira ainda em 1922 inseria um telegramma dizendo haver sido inaugurado em Paris a “Exposição Franco-Brasileira de Maternidade e da In-

ra”, e em 1914 á “Exposição de Hygiene de Lyon”, onde eram exhibidos muitos quadros, estatisticas figuradas, livros, photographias, etc., que foram muito apreciados, segundo infórmes publicados.

Sempre nutrindo o desejo de algum dia crear em nosso paiz o “Muséu” da Infancia” fui collocando

a época da puberdade e aos progressos : inventos do século actual, ressaltando o esforço dos homens de sciencia e dos philanthropos.

No "Muséu" figurariam, além de outras exhibições, planos de installações de *crèches*, de hospitaes infantis, gottas de leite, consultas de lactentes, asylos, maternidades, sanatorios, escolas maternas, jardins da infancia, escolas profissionaes e tantas outras vantajosas instituições.

Além disso, seriam exhibidos diagrammas, quadros muraes, grandes photographias e reproduções as mais instructivas, estatisticas acerca da nupcialidade, natalidade, natimortalidade, mortalidade infantil, etc.

A alimentação das creanças seria uma das maiores preocupações na organisação do "Muséu", da mesma mesma sorte que as questões de pedagogia, sociologia, medicina e hygiene infantis.

Como se vê, o "Muséu da Infancia", longe de pretender ser um foco de exhibição da miseria e das agruras que assoberbam a nossa infancia, significaria maior desenvolvimento das nossas condições sociaes em face dos graves problemas da mulher-mãe e da creança, fazendo sobresahir o altruismo dos dedicados em nosso vasto territorio á tão sacrosanta causa, no justo afan do aperfeiçoamento do povo brasileiro."

## PLANO GERAL DO MUSEU DA INFANCIA

### 1ª secção: *Historico, legislação, registo e demographia*

a) Historico da protecção á infancia no Brasil. b) Legislação da protecção á infancia no Brasil. c) Registo de todas as instituições de protecção directa ou indirecta á infancia no Brasil ("Departamento da Creança no Brasil"). d) Demographia: — Nupcialidade, Natalidade, Morbidade, Mortinatalidade, Mortalidade infantil — Comparação das estatisticas do nosso paiz com as dos outros.

### 2ª secção: *Puericultura*

a) Protecção á mulher grávida. b) Berços — Seu historico desde a antiguidade — Leitos adoptados e leitos condemnados pela hygiene. c) Mamadeiras, bicos e chupetas — Classificação das mamadeiras — Typos perigosos e condemnados. d) Alimentação da primeira infancia — Aleitamento natural (materno e mergenario), mixto e artificial; aparelhos de esterilisação do leite (modelos), leites industriaes, farinhas alimenticias; estatisticas sobre os diferentes regimes adoptados na alimentação da primeira idade; radiographia do estomago da creança, digestão dos alimentos, fezes normaes e pathologicas (peças modeladas). e) Alimentação de segunda infancia. f) Vestimenta — Typos de envoltorios; roupas prejudiciaes, typos de roupas hygienicas que devem ser adoptados de accôrdo com os climas. g) Amuletos e abusões. h) Concursos de robustez. i) Dentição.

### 3ª secção: *Hygiene Infantil*

a) Herança — Papel dos grandes factores da geração humana (syphilis, alcoolismo e tuberculose).

b) Doenças *provocadas* e doenças *evitaveis* — Estatisticas.

c) Endemias e epidemias — Variola, Sarampo, Escarlatina, Grippe, Coqueluche, Diphteria, Uncinarirose, etc. — Estatisticas — Resenha historica das epidemias infantis no Brasil, maxime na Capital Federal.

d) Verminoses.

e) Ophtalmia dos recém-nascidos e trachôma — A causa do grande numero de cegos que existem no Brasil — Medidas prophylacticas.

f) Adenoidismo — Influencia das vegetações adenoides sobre o retardamento da infancia.

g) Educação sexual e ensino da hygiene infantil — Instituto e Escola de Puericultura e Nipiologia.

h) Educação das creanças anormaes.

4ª secção: *Hygiene escolar*

Seu historico no Brasil — Estatisticas.

5ª secção: *Analphabetismo*

Campanha contra o alphabetismo — Estatisticas.

6ª secção: *Infancia moralmente abandonada*

Castigos e perversidades contra as creanças — Criminalidade infantil; efeitos do cinematographo.

7ª secção: *Anthropologia e ethnologia*

Puerimetria (pesagem e medida das creanças) — Indice de robustez da creança brasileira.

8ª secção: *Brincos e despórtos*

a) Brinquedos perigosos, condemnados, uteis ou instructivos.

b) Despórtos recommendaveis e despórtos prejudiciaes.

9ª secção: — *Philantropia á Infancia no Brasil.*

(Exposição dos estabelecimentos de caridade e educação existentes em nosso paiz; plantas e modelos de installações, *maquettes*, modelos de mobiliario, quadros murais, estatisticas figuradas, photographias, peças diversas, etc.)

a) Puericultura intrauterina (Maternidades. Servicos de assistencia domiciliaria ao parto).

b) Puericultura extrauterina (Góttas de leite, Consultas de lactentes, *Crèches*, e Escolas Maternaes, Servicos de exame e attestação das amas de leite).

c) Recolhimentos e estabelecimentos correccionaes, profissionaes e de ensino (Asylos, Orphanatos, Patronatos, Casas de Expórtos, Colonias e Escolas correccionaes, Escolas profissionaes, Collegios e Jardins de Infancia).

d) Protecção á creança doente — (Institutos de Protecção e Assistencia á Infancia, Dispensarios e Polí-clinicas, Hospitais Infantis, Clinicas e Enfermarias de creanças, Sanatorios).

e) Prophylaxia — (Institutos Pasteur, Institutos vaccinicos).

f) Protecção á Infancia em geral (Ligas de Protecção á Infancia, Sociedades de protecção directa ou indirecta á infancia, etc.).

10ª secção: *Commercio para a infancia*

(Mostruarios das casas commerciaes com a exposição do material usado pela infancia)

a) Moveis. b) Roupas. c) Generos de alimentação. d) Hygiene Infantil. e) Perfumarias. f) Remedios. g) Medicina (Radiologia, Curietherapia, Raios ultra-violeta, etc.). Cirurgia e Orthopedia. h) Bibliotheca sobre e para a infancia. i) Photographia, desenho e caricatura. j) Brinquedos. k) Prophylaxia — Sôros e vaccinas. l) Peças modeladas.

11ª secção: *Pinacotheca*

(Reprodução de quadros antigos de autores celebres e gravuras, caricaturas, etc.). (Exemplo: o seio aترavez dos seculos, o aleitamento, o parto, idem, idem).

Annexo: Esculptura.

12ª secção: *Imprensa*

a) Jornaes e revistas para a infancia. b) Orgãos de imprensa da defesa da creança. c) Jornaes de modas para creanças.

O plano creando o "Muséu da Infancia" foi approvedo pela Academia Nacional de Medicina, que o endereçou depois ao Governo da Republica.

A despeito do meu altruistico gesto offerecendo aos Poderes Publicos, por intermedio da prestigiada Acade-

minha Nacional de Medicina, a idéa da criação do “Muséu da Infancia” e outrosim me promptificando a organisal-o por minha exclusiva iniciativa e á minha custa, SEM O MENOR ONUS PARA OS PODERES PUBLICOS, não consegui o interesse destes pelo original certamente e, apezar de tratar-se de um commettimento relativo ao “Centenario de nossa Independencia”, até o local no recinto da Exposição Internacional negado me foi.

Em tal conjuntura, já estando adiantados os trabalhos que preparára para essa época, procurei dar arrhas aos meus desejos e d'outra sorte não foi que installei o “Muséu da Infancia” no edificio da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, canto de S. José, onde tive o mais captivante acolhimento por parte do Conselho dessa Instituição e do qual tenho a honra de fazer parte.

Aproveitando a estadia no Rio de Janeiro dos Membros do 1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia e tambem dos do 3º Congresso Americano da Creança, como uma homenagem, a todos elles inaugurei o “Muséu da Infancia”, em 12 de Outubro do anno passado, modestamente denominando-o de “um esbogo”.

Na vespéra da inauguração recebia eu uma communicação de haver a Commissão Executiva das Festas do Centenario considerado o “Muséu” um anexo da Exposição Internacional, o que se realison.

Embóra os grandes sacrificios que fiz e o dispendio com a realisação desse meu ideal, entendo que, a bem da necessidade da maior extensão na educação popular, deveria tornar franca a entrada, o que foi feito.

Desde logo se tornou vultosa a frequencia e até o dia 31 de Dezembro de 1922, quer dizer ao cabo de 73 dias, já se elevava a 78.403 o total dos visitantes.

### CONSULTAS DOS PODERES PUBLICOS

Por duas vezes já o Ministerio do Interior solicitou officialmente informações ao “Departamento da Creança no Brasil”, da primeira quando Ministro o Dr. Alfre-

do Pinto, afim de que fossem enviados infórmes sobre a associação do Brasil á idea da criação, na Belgica, do *Officio Internacional de Protecção á Infancia*, da segunda vez por solicitação do Ministro Dr. Ferreira Chaves, desejando conhecer o movimento estatístico de todas as instituições de amparo á creança e já registadas no Arquivo do “Departamento”. Ambas essas requisições, que foram promptamente satisfeitas, tiveram origem em pedidos do Ministerio do Exterior para acudir a solicitação do Governo da Belgica.

Outrosim, em fins do anno passado, o Dr. Dulphe Pinheiro Machado, Director do Povoamento do Sôlo do Ministerio da Agricultura e Superintendente da Alimentação Publica, pediu que o “Departamento” lhe fornecesse, após conveniente estudo, adaptado ao nosso clima, o padrão para a alimentação das creanças da segunda idade e das adolescentes, segundo o seu coefficiente nutritivo, afim de ser adoptado nas collectividades infantis, sobretudo os Patronatos Agricolas.

Ao receber esse pedido, procurei com a maior solidade acquiescer, tendo rogado os bons officios do meu eminente Collega Dr. Eduardo Meirelles, que se entrega a trabalhos sobre o regimen alimentar da infancia, afim de que estudasse o assumpto, apresentando-me depois o resultado, que será enviado officialmente ao Director do Abastecimento.

### AUXILIO DOS PODERES PUBLICOS

Felizmente não foi de balde que, chamando a attenção dos Poderes Governativos para os elevados fins do “Departamento da Creança no Brasil”, pedi que para elle volvessem suas vistas, ajudando-o na sua nobre missão.

O primeiro gesto em pról da minha fundação partiu do distincto Intendente Dr. Vieira de Moura que, em 1920, apresentára ao Conselho Municipal um projecto de lei mandando reconhecer o “Departamento” como de utilidade publica municipal. De facto, em 18 de Novem-



bro daquelle anno, era sancionado pelo Sr. Prefeito Municipal o Decreto n. 2.340, consignando aquella honraria

Apezar disto, continuei, sósinho, a lutar contra toda a sôrte de embaragos e onus, pois tudo corria por minha conta e exclusivamente movimentado pelo meu trabalho.

Em Dezembro de 1921, o illustre Senador Dr. Marcilio de Lacerda, interessado pela prosperidade do "Departamento", obteve para elle, n'uma emenda do Orçamento do Ministerio da Agricultura para 1922, a subvenção de 12 contos annuaes, mas que, em virtude dos descontos feitos no Thesouro, só será recebida na importancia total de nove contos, cento e oitenta mil réis (Rs. 9:180\$000).

No Orçamento da Receita para 1923, o eminente Deputado Dr. Metello Junior, com uma expontaneidade assaz captivante, apresentou uma emenda que foi approvada e graças á qual uma quôta do imposto de caridade (do alcool) cobrado pela Alfandega será destinada ao "Departamento da Creança no Brasil".

Outrosim, o distincto Deputado Dr. Verissimo de Mello, tendo sido bem impressionado com os tres livros ineditos expostos no Muséu da Infancia, e citados neste Relatorio, tambem expontaneamente formulou um projecto de lei apresentado á Camara dos Deputados em Dezembro de 1922 e que, já havendo merecido o melhor parecer da Commissão de Justica, aguarda a reabertura do Congresso para entrar em novas discussões, esperando-se a sua approvação.

Esses valiosissimos auxilios e animadoras promessas consagradas á novel creação, vieram em muito augmentar o incentivo para a consecução do patriotico programma que me aventurei, embóra, com os maiores sacrificios, a levar por diante, procurando assim concorrer para o beneficiamento de nossas condições politico-sociaes, a um tempo correspondendo ao concurso dos Poderes Publicos á tão ingente obra.

## DEPARTAMENTO DA CREANÇA NO BRASIL

Balanço em 31 de Dezembro de 1922

### ACTIVO

<i>Despesas de installação e manutenção —</i>	
Pago pela installação, publicações, pastas, livros, impressões, cartões, etiquetas, moveis, objectos de escriptorio, etc., desde 19 de Margo de 1919 ate 31 de Julho de 1922.....	10:450\$500
<i>Despesas geraes — Pago por diversas</i>	
contas . . . . .	15:253\$800
<i>Caixa — Dinheiro existente. . . . .</i>	8:214\$400
	<hr/>
	33:918\$700

### PASSIVO

<i>Dr. Moncorvo Filho — Dinheiro adiantado pelo Dr. Moncorvo Filho.....</i>	10:500\$000
<i>1º Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia — Dinheiro para auxilio..</i>	10:000\$000
<i>Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia — Dinheiro para auxilio..</i>	5:000\$000
<i>Subvenção do Ministerio da Agricultura — Dinheiro para auxilio. . . . .</i>	5:400\$000
<i>Dadivas ao Muséu da Infancia — Dinheiro para auxilio. . . . .</i>	3:018\$700
	<hr/>
	33:918\$700

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1922.

O Guarda-Livros, Zeferino Andrade.

Modelo da ficha (verso)

Departamento da Criança no Brazil

Fundado pelo Dr. Moncorvo Filho

Reconhecido de Utilidade Publica Municipal pelo Decreto n. 2.340, de 18 de Novembro de 1930)

Typo de Obra

Estado

Cidade

N.º de ordem :

Nome :

Sede :

Data da fundação :

Data da instalação :

Fins da instituição :

Iniciativa :

Particular ?

União ?

Estados ?

Municipalidade ?

Modelo da ficha (reverso)

E' subvencionado ?

União ?

Estado ?

Municipalidade ?

Patrimonio e situação financeira :

Indicações do Archivo para esclarecimentos :

Observações :

# PROJECTO DO DEPUTADO DR. VERISSIMO DE MELLO

N. 404. — 1921

*Considera de utilidade publica o Departamento da Creança no Brasil e manda publicar tres trabalhos inéditos do Dr. Moncorvo Filho*

(Justiça, n. 157, e Finanças, n. 568, de 1922)

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1°. E' considerado, para todos os effeitos de utilidade publica, o Departamento da Creança no Brasil, fundado em 1° de Março de 1919, nesta Capital, pelo Dr. Moncorvo Filho.

Art. 2°. O Departamento gozará de franquia postal e telegraphica, e da impressão gratuita, na Imprensa Nacional, de todos os seus impressos, relatorios, publicações e annaes.

Art. 3°. O Poder Executivo, por accôrdo com o Departamento mandará immediatamente imprimir as tres seguintes obras ineditas:

a) *O Pandemonio de 1918;*

b) *Esbôço historico da protecção á infancia no Brasil, desde os tempos coloniaes até os nossos dias;*

c) *Collecção de leis de protecção á infancia, de 1500 a 1922.*

Paragrapho unico. De uma edição de 2.000 exemplares, 1.000 serão pelo Poder Executivo distribuidos pelas repartições publicas, entregando o excedente ao Departamento para que delles disponha como lhe aprouver.

Art. 4°. O Poder Executivo abrirá os credits necessarios para a execução da presente lei.

Art. 5°. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 11 de Dezembro de 1922. — *Verissimo de Mello.*

## Justificação

O problema da protecção á infancia é dos que mais exigem a attenção, o estudo e os cuidados dos poderes publicos.

Na hora presente é dever do Estado o estabelecimento de todas as medidas que beneficiem a infancia, oppondo embargos á lethalidade da creança e aos demais factores negativos que a assoberbam.

Em 1899 o Dr. Arthur Moncorvo Filho fundava e installava nesta Capital o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, destinado a proteger as mães e as creanças pobres, fundando, para isso, dispensarios, crèches, gottas de leite, jardins de infancia, asylos de maternidade, hospitaes infantis, escolas elementares e profissionaes, colonias de férias, servicos de puericultura intra e extra-uterina e de exame e attes-tação das amas de leite, etc., etc., e, graças ao esforço patriotico desse benemerito medico, o instituto cresceu, desenvolveu-se, prestando, desde áquella época até agó- ra, servicos de grande relevancia.

Uma estatística apresentada em 1921, Dezembro, pelo instituto, bem revela a série enorme de beneficios por elle prestados á humanidade, tendo sido soccôrridos 91.966 individuos, avaliados os servicos prestados — calculo minimo — em 5.251.575\$645.

Mas não limitou o Instituto a sua acção ao territorio do Districto Federal, foi aos Estados e creou filiaes na Bahia, em Pernambuco, no Ceará, na Parahyba do Norte, no Maranhão, no Pará, em Bello Horizonte, em Petropolis, em Therezopolis, etc., etc., ao todo 17 filiaes.

No anno de 1919, fundava o Dr. Moncorvo Filho o Departamento da Creança no Brasil, tendo por missão especial cuidar interessadamente do problema da infancia, sob todas as faces, proporcionando á sociedade brasileira e aos poderes publicos os mais efficazes elementos para uma acção decisiva e permanente em pról do beneficiamento, nesse sentido, de nossas condições sociaes.

Junto a esta justificação, para o exame das Com-missões que terão que dar parecer sobre este projecto, e longa série de attribuições que ao Departamento lhe é dado, bastando uma dellas sómente para justificar a utilidade do projecto que tenho a honra de apresentar.

Do Departamento partiu a criação dos importantes Congressos de Protecção á Infancia, dos quaes o primeiro se realisou com o maior brilhantismo, de 27 de Agosto a 5 de Setembro do anno corrente, e a installação do Museu da Infancia, annexo á Exposição Internacional e inaugurado em 12 de Outubro ultimo.

Desde muito que o Dr. Moncorvo Filho vem acariando a idéa da criação do "Museu da Infancia", que teria por fim, segundo expoz em uma communicação apresentada em 28 de Abril de 1921 á Academia Nacional de Medicina, que approvou o plano da organização desse certamen, tornar conhecido do nosso publico tudo o que se refere á nossa creança no seu passado e no presente, e bem assim do que lhe convém no porvir, as organizações antigas e modernas destinadas á protecção directa e indirecta á infancia, o que diz respeito ao ente humano desde a fecundação e ao seu nascer até a época da puberdade e aos progressos e inventos do seculo actual, resaltando o esforço dos homens de sciencia e dos philanthropos.

Tive occasião de visitar demoradamente o Muséu, e longe de ser elle "um foco de exhibição da miseria e das agruras que assoberbam a nossa infancia", significa, ao contrario, como já bem salientou o Dr. Moncorvo Filho na sua communicação "maior desenvolvimento das nossas condições sociaes em face dos graves problemas da mulher-mãe e da creança", fazendo sobresahir o altruismo dos dedicados em nosso vasto territorio á tão sacrosanta causa, no justo afan do aperfeiçoamento do povo brasileiro.

O "Departamento", entre os multiplos e valiosos serviços que está prestando, até como órgão consultivo do Governo, organison tres obras de valor scientifico, social e philanthropico que se relacionando com a commemoração do Centenario, representam um notavel subsidio inedito, de inconeussa utilidade, sobretudo para consulta, quaes sejam as da lavra do Dr. Moncorvo Filho:

1º, "O Pandemonio de 1918";

2º, Esboço historico da protecção á infancia no Brasil desde o tempo colonial até nossos dias";

3º, "Collectanea das leis de protecção á infancia desde 1500-1922".

Tive occasião de compulsar esses tres trabalhos expostos no "Museu" e de tal magnitude são elles que, incontestavelmente, fazem jús a auxilios do Poder Publico.

Espero, assim, que a Camara, que não desconhece o valor dos serviços desse grande bemfeitor da humanidade, não repudie o projecto que tenho a honra de submeter ao seu exame. — *Verissimo de Mello.*

## DEPARTAMENTO DA CREANÇA NO BRASIL

Fundado pelo Dr. Moncorvo Filho, em 1º de Março de 1919 (1)

(Reconhecido de utilidade publica municipal pelo decreto n. 2.340, de 18 de Novembro de 1920)

### FINS

O Departamento da Creança no Brasil tem por especial missão cuidar interessadamente do problema da infancia, sob todas as suas faces, graças a um trabalho systematico e methodicamente organizado, proporcionando destarte á sociedade brasileira e aos poderes publicos os mais efficazes elementos para uma acção decisiva e permanente em prol do beneficiamento, nesse sentido, de nossas condições sociaes.

São seus fins especiaes:

1º, proceder ao historico da assistencia á infancia no Brasil. Seu aspecto nos differentes periodos da civilização do nosso paiz;

2º, o estudo geral da situação do Brasil em materia de protecção directa e indirecta á infancia;

3º, ter em ordem o registro minucioso de todas as instituições privadas ou officiaes da Capital da Republi-

ca e de todos os Estados, com a inscripção de dados historicos estatísticos e serviços prestados a ellas referentes, etc., etc.;

4°, estabelecer um serviço perfeito de informações e dados completos a esse respeito;

5°, obter informes precisos sobre toda a legislação nacional que directa ou indirectamente se refira á infancia, devendo lembrar aos poderes publicos as medidas legislativas tendentes a regular a situação da infancia sob todos os pontos de vista e de accordo com os resultados dos estudos feitos pelo Departamento;

6°, ter sob sua responsabilidade a organização de um archivo com a separação de todos os assumptos de assistencia, puericultura, hygiene, etc., em relação ao nosso paiz, de modo a ser facilmente compulsado pelos interessados;

7°, constituir, ao cabo de algum tempo, uma bibliotheca especial de obras sobre protecção á infancia á disposição do publico;

8°, ter sob seu especial cuidado o estudo social e demographico da nupcialidade, da natalidade, da morbidade, da morbilidade e da mortalidade infantis e da mortalidade em ordem a poder lembrar aos poderes governativos, sempre que fôr conveniente, o estabelecimento das medidas urgentes e inadiaveis contra os factores negativos do nosso progresso e da nossa civilização, maxime em relação á despopulação e ás condições de robustez de nossa raça;

9°, pôr em execução todos os recursos á mais facil educação hygienica do povo em prol da boa puericultura, por meio de uma cerrada campanha contra o analfabetismo, o alcoolismo, a avaria, a tuberculose, a ignorancia e o preconceito, para a conveniente criação e alimentação das creanças, sobretudo até á idade de um anno, o mais delicado periodo da vida, propagando o aleitamento materno, etc.;

10°, estudar muito seriamente os meios efficazes de protecção das collectividades infantis, principalmente as escolas, as fabricas, as usinas, etc.;

11°, idem em relação á mulher gravida pobre, particularmente nos centros industriaes;

12°, estudar o problema da infancia moralmente abandonada, a delinquente e a que é victima de paes ébrios ou immoraes, lembrando aos poderes competentes medidas que beneficiem a sua situação;

13°, fomentar a criação de todas as iniciativas que directa ou indirectamente amparem a infancia, maxime das que se refiram ao combate á mortalidade infantil e á mortinatalidade, á boa criação dos latentes, á educação, á correção dos máos costumes e ao ensino, principalmente profissional, nesse intuito promovendo a realisação de Congressos e Palestras publicas, a divulgação de conselhos impressos e outras deliberações que hajam por objectivo o desenvolvimento physico, moral ou intellectual da creança, podendo chegar mesmo á organização de uma "Exposição" ou "Muséu" permanente da infancia, onde esteja representado todo o movimento naquelle sentido já operado no Brasil, o que será sobremodo instructivo á nossa população, servindo, outrossim, á orientação aos poderes dirigentes do nosso paiz;

14°, o Departamento publicará, periodicamente, um boletim sommatico de todo o movimento de caridade e assistencia á infancia, estatísticas e dados historicos do que se fôr operando em nosso paiz, sendo, annualmente, feita uma publicação completa de todo o movimento com as conclusões praticas, oriundas do estudo e da observação do Departamento, acompanhada de mappas, graphics, estampas, etc., afim de que possam os poderes publicos nella colher dados para agir no melhor sentido;

15°, informar os poderes publicos, quando lhe fôr solicitado, sobre qualquer assumpto que se refira directa ou indirectamente ao amparo ou á salvaguarda da saúde ou da vida da creança;

16°, corresponder-se directa e assiduamente com os governos e altas autoridades sanitarias dos Estados, afim de que possa o Departamento estreitar relações e suggerir medidas, todas visando a melhor protecção á infancia e a divulgação de conselhos da maior utilidade pratica;

17°, fomentar a fundação de associações ou de ligas de beneficência publica em favor das mães e das creanças pobres;

18°, entrar em relações directas com todas as aggremações ou instituições sociaes ou scientificas de protecção á primeira e á segunda infancia ou ás mães pobres para que lhes sejam remettidas informações sobre o seu funcionamento e methodos modernos introduzidos;

19°, lembrar aos poderes publicos quaes as fontes de renda aproveitaveis e a sua melhor applicação ao beneficio da infancia desprotegida;

20°, fornecer aos poderes publicos, quando lhe seja solicitado, todos os elementos com que possam cuidar da organização geral da Assistencia Publica, na parte que se refere á infancia e á adolescencia;

21°, levar ao conhecimento das autoridades competentes os casos de atrocidades, castigos e attentados contra a infancia e a puericia, afim de que sejam tomadas as mais promptas e efficazes providencias;

22°, divulgar conhecimentos, informações, conselhos e indicações que despertem a iniciativa, em todo o territorio brasileiro, da criação de obras de protecção e assistencia á infancia, rigorosamente scientifica, como: Dispensarios, Crèches, Gattas de leite, Consultas de lactentes, Restaurantes para as mães nutrizes pobres, Mutualidades maternas, Jardins de infancia ou Escolas maternas, Externatos ao ar livre, Colonias de férias, etc., e bem assim do ensino de puericultura e da hygiene infantil em geral;

23°, concórrer, tanto quanto possivel, para a applicação pratica das leis protectoras da infancia, para que sejam evitadas a sua infracção, má comprehensão ou execução;

24°, procurar conseguir em todos os Estados do Brasil a uniformisação das estatisticas, sobretudo as da mortalidade infantil, afim de que haja sempre base segura para o estudo do importante assumpto.

A's Comissões de Constituição e Justiça e de Finanças.